



SEMINÁRIO DE PROJETOS DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO LITORAL DO PARANÁ – 17 DE ABRIL DE 2026

Projeto: *Monitoramento da megafauna na zona costeira do Paraná - MegaCost-PR.*

Instituição/Identificação: III MARBRASIL MegaCost 13/2023

Chamada de projetos: 13/2023

Coordenação: Camila Domit

1. Principais pontos discutidos

Durante a apresentação, foram apresentados os resultados do projeto “Monitoramento da Megafauna na Zona Costeira do Paraná – MegaCost-PR”, executado pela Associação MarBrasil em parceria com a UFPR. O projeto teve como objetivo monitorar parâmetros ecológicos, impactos antrópicos e padrões de uso de habitat de espécies ameaçadas da megafauna marinha no litoral do Paraná, utilizando diferentes metodologias integradas.

Foi informado que o projeto foi executado com recursos das linhas temáticas de manejo e conservação e comunicação e formação, contemplando monitoramento embarcado, drones, bioacústica, fotoidentificação, telemetria e DNA ambiental. Segundo a equipe, o projeto ampliou a área inicialmente prevista graças ao apoio logístico da universidade, cobrindo praticamente todo o litoral do Paraná, desde a Figueira até a Barra do Saí, com exceção inicial da Baía de Guaratuba e da Baía dos Pinheiros.

A equipe apresentou resultados relacionados à ocorrência e distribuição de cetáceos, tartarugas marinhas e meros, além da identificação de áreas prioritárias de uso e permanência dessas espécies. Foi destacado o uso contínuo do litoral por algumas espécies de cetáceos ao longo de todo o ano e a presença frequente de grupos com filhotes, considerados relevantes para conservação.

No caso das tartarugas marinhas, foi relatado o registro de indivíduos com ampla permanência na região da Ilha das Cobras, incluindo animais acompanhados há mais de dois anos. Também foram apresentados resultados preliminares da telemetria acústica de tartarugas e meros, realizados em parceria com o Instituto Meros do Brasil e a Rede de Telemetria do Litoral do Paraná, a RETELIPA, também financiada pelo Programa.

A equipe também apresentou resultados relacionados à bioacústica, destacando registros de toninhas e outros cetáceos em diferentes regiões do litoral, inclusive em áreas onde não havia registros visuais anteriores. Foi ressaltado que o uso combinado das metodologias permitiu ampliar a detecção de espécies e compreender melhor padrões de ocorrência e uso de habitat.

Em relação às atividades antrópicas, o projeto registrou embarcações, pesca, redes e atividades náuticas ao longo do monitoramento embarcado, realizando posteriormente análises espaciais de sobreposição entre megafauna e usos humanos.

Também foi apresentado o desenvolvimento inicial de análises de custo-benefício e complementaridade metodológica, utilizando matriz SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e



ameaças). A equipe destacou como pontos fortes a complementaridade entre métodos e a integração institucional, e como fragilidades a dependência de condições ambientais, necessidade de equipes qualificadas e custos operacionais elevados.

Na área de comunicação e formação, foi informado que o projeto realizou publicações em redes sociais, oficinas, ações de ordenamento costeiro, oficinas de identificação de espécies ameaçadas, atividades com comunidades e operadores de turismo, além da produção de placas informativas e documentário sobre o projeto.

Durante a discussão, foi solicitada retomada dos slides relacionados às contribuições do projeto para as unidades de conservação, destacando a importância dessas informações para gestão. Foi apresentado que os dados produzidos poderão subsidiar manejo, ordenamento náutico, monitoramento de espécies ameaçadas, fiscalização e ações de educação ambiental em unidades de conservação federais, estaduais e municipais.

Na sequência, foram feitos questionamentos sobre a ausência inicial da Baía dos Pinheiros e da Baía de Guaratuba no escopo do monitoramento, além das perspectivas de continuidade do projeto e compartilhamento dos dados gerados. Também foi perguntado sobre integração com outros projetos apoiados pelo Programa voltados ao ordenamento territorial.

Em resposta, foi informado que a exclusão inicial da Baía dos Pinheiros ocorreu em razão do contexto de conflitos territoriais existente no momento da elaboração e início do projeto. Segundo a equipe, antes do início do projeto houve um episódio de conflito com o Mopear relacionado a operações com drone realizadas pela equipe do Laboratório na Baía dos Pinheiros. Dessa forma, optou-se por não atuar inicialmente na região, buscando evitar agravamento dos conflitos e dificuldades operacionais.

Foi informado ainda que, posteriormente, após a criação do Fórum houve a participação em reuniões, permitindo alinhamento para realização das atividades na região. Segundo a equipe, embora as primeiras reuniões tenham sido difíceis, o diálogo avançou ao longo da execução do projeto e atualmente existem demandas do próprio Fórum para realização de oficinas e atividades de devolutiva.

Em relação à Baía de Guaratuba, foi informado que a ausência inicial ocorreu principalmente por limitações de recurso e logística operacional. Contudo, foi relatado que as campanhas adicionais previstas para o final do projeto já contemplaram tanto a Baía dos Pinheiros quanto Guaratuba, com apoio do IAT.

Sobre gestão dos dados, foi informado que o banco de dados ficará armazenado no LAGEAMB, integrando séries históricas já existentes do Laboratório. Também foi indicado que os shapes e mapas produzidos poderão ser disponibilizados às instituições interessadas.

Durante a discussão, também foi destacada a importância da gestão integrada dos dados produzidos pelos diferentes projetos apoiados pelo Programa, considerando o volume crescente de informações geradas e a necessidade de organização dessas bases para subsidiar rapidamente a gestão territorial e ambiental. Também foi sugerida maior integração futura entre projetos que atuam no território, incluindo iniciativas relacionadas à meiofauna, bentos e monitoramentos ecológicos complementares.

Ao final, foi reforçada a importância da continuidade do monitoramento de longo prazo, considerando as mudanças no território, expansão de empreendimentos e necessidade de manutenção das séries históricas de dados. Também foi informado que a equipe já busca novos financiamentos e pretende submeter propostas em futuras chamadas do Programa.

2. Sugestões e recomendações

- Dar continuidade ao monitoramento integrado da megafauna marinha no litoral do Paraná, considerando a importância das séries históricas de dados.
- Consolidar e integrar os bancos de dados gerados pelos diferentes projetos apoiados pelo Programa.
- Fortalecer a integração entre projetos, instituições de pesquisa, gestores e redes de monitoramento.
- Ampliar o compartilhamento dos dados espaciais e produtos gerados com unidades de conservação e instituições gestoras.
- Manter e ampliar ações de comunicação, oficinas e devolutivas junto às comunidades e atores locais do território.
- Avançar na integração entre monitoramento ecológico e instrumentos de ordenamento e gestão territorial.

3. Encaminhamentos

- Continuidade das campanhas adicionais previstas pelo projeto, incluindo Baía dos Pinheiros e Baía de Guaratuba.
- Disponibilização dos bancos de dados, shapes e mapas produzidos pelo projeto às instituições interessadas.
- Continuidade da integração com projetos parceiros apoiados pelo Programa, incluindo iniciativas relacionadas ao ordenamento territorial e monitoramento ecológico.
- Continuidade das análises espaciais e integração dos dados ecológicos e antrópicos produzidos pelo projeto.
- Realização de novas oficinas e devolutivas junto às comunidades e atores locais interessados.
- Busca de novos financiamentos e submissão de propostas para continuidade do monitoramento de longo prazo.

4. Pontos que exigem definição futura / manutenção das ações

- Continuidade do monitoramento multimétodos da megafauna marinha no litoral do Paraná.
- Definição de estratégias permanentes para armazenamento, gestão e compartilhamento dos dados produzidos.
- Continuidade da integração entre instituições, projetos e redes de monitoramento.
- Consolidação das análises de custo-benefício e complementaridade metodológica.



- Continuidade das ações de comunicação, sensibilização e devolutivas comunitárias.
- Avaliação contínua das áreas prioritárias de conservação e da sobreposição entre megafauna e atividades antrópicas.

5. Contribuições e apontamentos adicionais a serem considerados pelo projeto